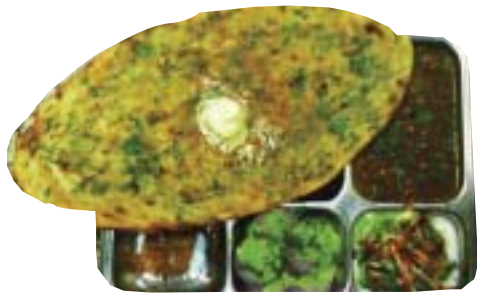


Índia

Vol. 3 Número 21



Indústria alimentícia vai atrair mais investimentos

P5

1º de novembro de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



39% de aprovações ECB, FCCB

P6

Índia vai crescer 6,5% em 2010

A taxa de crescimento econômico da Índia vai aumentar até 6,5% em 2010 acompanhando a demanda doméstica robusta e o acréscimo do investimento privado, de acordo com o relatório semestral 'World Economic Outlook' do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado recentemente em Istambul.

De acordo com as perspectivas econômicas regionais do FMI: "o crescimento indiano deve aumentar até 6,5% em 2010, ultrapassando 5,33% em 2009, e acompanhando a forte demanda doméstica." Ele disse ainda: "Em particular, a normalização das condições financeiras deve apoiar uma recuperação do investimento privado, sustentando a demanda mesmo com a diminuição do estímulo fiscal." O Banco Central da Índia (RBI) também indexou o crescimento econômico em 6% e acima para 2009-10, na segunda revisão trimestral da política monetária.

O FMI acrescentou que a recuperação econômica na Ásia é mais rápida do que em qualquer outro lugar e deve crescer 5,75% em 2010 em comparação ao 1,25% previsto pelas economias do G-7. Ele disse que a China e a Índia estão reagindo mais rapidamente que o mundo ocidental.

Maior confiança do consumidor é na Índia

Na esteira da crescente confiança do consumidor em todo o mundo, existe um sentimento positivo em relação às perspectivas de emprego e à recuperação econômica. Embora os gastos ainda sejam restritos, há uma repercussão na economia norte-americana pela primeira vez desde 2007, segundo uma pesquisa da Nielsen Company, em 28 de outubro.

"A confiança do consumidor está crescendo mais rapidamente nos países do BRIC do que em outros mercados, impulsionada pelo aumento das perspectivas de emprego," disse Oliver Rust, CEO da Nielsen Hong Kong.

A Índia liderou a pesquisa seguida pela Indonésia e Noruega, enquanto a confiança do consumidor foi a mais fraca no Japão, Letônia, Portugal e Coréia do Sul, de acordo com uma pesquisa realizada entre 28 de setembro e 16 de outubro de 2009, por The Nielsen Company.

De acordo com Nielsen, cuja sede é em Nova York, os EUA e a Europa têm demonstrado um aumento na confiança do consumidor e parece que, para essas economias, o pior já passou.

Primeiro Ministro revela a visão da Índia de 2020 e da nova Ásia do Sul

Enfatizando que os desafios situam-se "principalmente em casa", no dia 30 de outubro, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh apresentou sua visão da Índia de 2020, contemplando os três pilares que são o crescimento inclusivo, uma cultura composta e a paz com os países vizinhos. Dr. Manmohan Singh fez esta declaração numa cúpula anual de liderança organizada pelo jornal Hindustan Times, em Nova Delhi. Dr. Singh identificou a busca de uma vizinhança pacífica como sendo o terceiro pilar de sua visão de "uma nova Índia em 2020 e de uma nova Ásia do Sul".

Trechos do discurso do PM:

"Ao refletir sobre o que devo dizer hoje, tenho em mente o que minhas mensagens-chave, dirigidas aos senhores, têm sido ao longo dos últimos cinco anos em que tenho participado regularmente nesta Cúpula. Acredito que expus três pensamentos relacionados.

Em primeiro lugar, que os desafios na construção do país situam-se principalmente em casa. E o melhor meio para enfrentá-los é assegurar um crescimento sustentado e um desenvolvimento econômico inclusivo. Atualmente, enfrentamos desafios externos e globais. A desaceleração global é uma realidade, o aumento do terrorismo também é uma realidade e temos de enfrentar estes desafios. Mas acredito, sinceramente, que eles não são tão assustadores quanto os que enfrentamos em casa. Se colocarmos nossa casa em ordem, se pudermos liberar todos os cidadãos desta nação da tirania da pobreza, ignorância e doença, não há nenhum desafio externo que não possamos superar.

Em segundo lugar, já disse aqui antes que nossa cultura composta rejeita a noção de um inevitável choque de civilizações. Nossa filosofia de 'vasudhaiva kutumbakam' incentivava-nos a aceitar o pluralismo como a ordem natural de toda a vida civilizada.

Minha terceira abordagem concerne o fato de que procuramos viver em paz com os países vizinhos e com o mundo em geral. Sempre fomos e desejamos continuar a ser bons vizinhos e bons cidadãos globais.

Como cidadãos globais responsáveis, queremos ser parceiros de todas as nações na luta da humanidade pela preservação e proteção do meio ambiente e dar sentido e substância ao conceito de desenvolvimento sustentável. Abordaremos as negociações internacionais sobre o aquecimento global, alterações climáticas e as emissões de carbono como cidadãos globais responsáveis. Cumpriremos nossas obrigações para com a natureza e a humanidade de acordo com nosso compromisso de proteção social e bem-estar do nosso povo, e os pobres do mundo. Da mesma forma, esperamos que



Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando na Cúpula de Liderança do Hindustan Times, em Nova Delhi, 30 de outubro.

as nações desenvolvidas, e aqueles que, até agora, aproveitaram indevidamente da generosidade da natureza contribuam com sua quota-parte dos encargos.

Estas três mensagens continuarão a ser os três pilares sobre os quais será edificada a Índia de 2020. 2020 não está longe. Na próxima década, os principais desafios serão sustentar as altas taxas de crescimento econômico para manter um processo de crescimento equitativo, investir na educação e na saúde de cada criança e adulto, gerar empregos produtivos, construir infra-estruturas modernas, eficientes e que respeitem o meio-ambiente, garantir que o governo e os serviços públicos sejam transparentes, eficientes e adequados às necessidades de nossa população. Nosso objetivo deve ser de sustentar as taxas de crescimento anual de 9 a 10% ao ano. Temos de aumentar os investimentos em infra-estrutura física e social, prestando especial atenção às neces-

sidades de nossa agricultura e a transformação de nossa economia rural. Acredito que seja uma meta realizável considerando que nossa taxa de poupança é 35% do nosso PIB. Um dos nossos maiores desafios continua sendo o de reduzir as disparidades regionais. Igualmente importante é o desafio de garantir a elevação econômica e social de nossas castas e tribos recenseadas, das camadas desfavorecidas da sociedade e das minorias religiosas e linguísticas.

Desde 2004, nosso governo tem lançado uma série de iniciativas de desenvolvimento. Estas iniciativas destinam-se a investir em infra-estrutura rural e urbana, com uma garantia de um emprego mínimo e geração máxima de empregos. Estas iniciativas visam melhorar o acesso e disponibilizar educação e saúde a todos os cidadãos.

Porém, para que cada uma dessas iniciativas seja implementada com sucesso, precisamos de uma liderança pró-ativa e criativa nos níveis regional e nacional. Precisamos de uma sociedade civil mais ativa e um foco da mídia na qualidade de governança nos níveis regional e nacional. Precisamos de uma classe empresarial criativa que possa concorrer tanto no país como no exterior, sem adereços artificiais. Sozinha, uma liderança nacional visionária não pode realizar muito, visto que o desafio do desenvolvimento está no âmbito da implementação de políticas e que os Estados devem ser parceiros ativos.

Para nós, esse desafio é agravado pelo fato de que as regiões menos desenvolvidas são também as mais populosas. Isto contribui para a persistência da pobreza e o problema de migração interna que, algumas vezes, também é impulsionada pela lei e por problemas de ordem."

Na próxima década, os principais desafios serão sustentar as altas taxas de crescimento econômico para manter um processo de crescimento equitativo, investir na educação e na saúde e garantir que o governo e os serviços públicos sejam eficientes e adequados às necessidades de nossa população.

Índia e EUA lideram a geração de energia solar

A revolução das energias renováveis chegou na Índia com a liderança do país, juntamente com os Estados Unidos, na geração de energia solar. A Índia ocupa a quinta posição mundial na produção de energia eólica. E quando se trata de espaço, dimensão e instalação para desenvolver energias renováveis, a Índia classifica-se em quarta posição mundial.

Numa pesquisa publicada em maio de 2009, McKinsey & Company declarou que a Índia tinha uma das maiores incidências solares no mundo, com uma capacidade instalada de geração de energia solar de 1.700 a 1.900 kWh/KWp.

Depois da Índia, os Estados Unidos (principalmente a Califórnia), Hawai e Espanha são os maiores produtores de energia solar com capacidade instalada de 1.500 a 1.600 kWh/KWp, seguidos pela Itália, Austrália, China, Japão e Alemanha.

De acordo com o anuário estatístico de



energia mundial, publicado pela empresa inglesa BP, a Índia classificou-se em quinta posição mundial. Enquanto os Estados Unidos contribuem com 20,7% da energia eólica mundial, a Alemanha produz 19,6%, seguida pela Espanha (14%), Índia (8%), China (6%) e Dinamarca (3%).

Segundo os índices nacionais de atratividade de energia renovável de Ernst & Young que avalia os países com base em ambiente regulamentar, incentivo fiscal,

recursos inexplorados, adequação às diferentes técnicas e outros fatores determinantes para o crescimento da energia renovável, a Índia figura entre os cinco maiores países mundiais.

Além das energias solar e eólica, o índice indiano de desenvolvimento de fontes de energia renovável, no setor hidroelétrico, fica em quarto lugar, depois dos Estados Unidos, Alemanha e China. De forma semelhante, o índice indiano de desenvolvimento de biomassa fica em terceiro lugar mundial.

“Isso implica num enorme potencial de geração de energia, na ordem de centenas de Giga Watts, com as atuais tecnologias solares. Com a queda prevista dos custos da capacidade instalada solar, nos próximos cinco a dez anos, um aumento significativo (dezenas de GW) na geração de energia solar representaria uma alternativa muito realista,” concluiu McKinsey.

Setor de seguros de vida cresce 12,8%



Na primeira metade do exercício fiscal, o setor de seguros de vida registrou um crescimento de 12,85%. Porém, os prêmios para novos contratos de seguro de vida declinaram 1,75% em setembro, enquanto os prêmios depósitos de seguro de vida geraram INR 80 bilhões de receitas, segundo os dados divulgados pela Insurance Regulatory and Development Authority (Irda).

Esse crescimento deve-se principalmente à seguradora Life Insurance Corporation (LIC) cujos prêmios depósitos de seguro de vida aumentaram 35,21%, para atingir INR 258,14 bilhões. No caso da LIC, as apólices individuais de prêmio único geraram um rendimento de INR 78,79 bilhões, o terço do valor total dos prêmios depósitos. Além disso, as apólices coletivas de prêmio único representaram 40% das receitas dos novos planos de seguro de vida. O restante veio das apólices individuais de prêmio periódico tais como os planos por unidades e por prêmios adicionais.

Ao contrário, as seguradoras privadas, que não vendem apólices de prêmio único, registraram uma queda de 14,67% nas receitas de prêmio depósito. Nos primeiros seis meses do exercício fiscal, as apólices individuais de prêmio periódico representaram 77% dos novos negócios das seguradoras privadas.

“Embora a percentagem de comissão nas apólices de prêmio único seja inferior, os corretores têm bons lucros devido à maior quantia depositada,” disse o vice-diretor executivo de IDBI Fortis, G.V. Nageswara Rao.

A quantia média depositada para um produto de prêmio único é três vezes superior a uma apólice de prêmio básico.

Mercado imobiliário em alta de 15%



O setor imobiliário registrou um aumento da demanda de 15% no segundo trimestre de 2009-

10, após uma queda de 10% no primeiro trimestre de 2009-10. Esse aumento foi favorecido pela base de cálculo usada no segundo trimestre do ano passado que registrou um crescimento negativo. Os resultados estão muito longe dos 35-40% de crescimento registrado nas cidades metropolitanas de janeiro a março de 2008. Os números foram coletados numa pesquisa transversal baseada em relatórios de empresas de consultoria do mercado imobiliário.

O diretor executivo de Jones Lang LaSalle Meghraj (JLLM), Sanjay Dutt, disse que os compromissos de venda ou aluguel no mercado imobiliário comercial chegaram a 1 milhão de metros quadrados (m²) nos principais centros tecnológicos indianos, incluindo Mumbai e Delhi. “A maior parte dos compromissos (quase 70%) foram firmados durante o segundo trimestre. Em dezembro, a oferta de bens imóveis comerciais deve atingir 5 milhões de m² com uma demanda estimada de 2,5 milhões de m². Os escritórios comerciais devem gerar uma demanda muito superior aos parques TI e SEZs.”

O presidente diretor geral da agência imobiliária Cushman & Wakefield, Anshuman Magazinz, disse que vários projetos comerciais, pendentes há dois anos, devem ser concluídos para aproveitar o aumento da demanda no final do exercício financeiro de 2009-10.

No mercado residencial, no primeiro trimestre de 2009-10, a maioria dos empreendedores imobiliários “esperou para ver” e não diminuiu os preços como esperado. Comparativamente, de janeiro a março de 2009, os preços caíram 40% no mercado imobiliário. A redução de taxas de juros e o suplemento de liquidez, injetado por investidores irresolutos, mas desejando aproveitar a vantagem de preços, conduziram a um aumento da demanda residencial de cerca de 10%, no primeiro trimestre de 2009-10.

Contribuição das PMEs alcança 22% do PIB em 2012

Em 2012, as pequenas e médias empresas (PMEs) devem contribuir com 22% da produção interna bruta (PIB) da Índia contra 17% atualmente, revela uma pesquisa conduzida pelas Câmaras Associadas de Comércio e Indústria da Índia (Assocham).

A pesquisa afirma que esse aumento previsto da contribuição das pequenas e médias empresas (PMEs) para a produção interna bruta (PIB) nacional é devido ao aumento do processo de modernização tecnológica.

“Espera-se que a contribuição das PMEs para o PIB cresça mais de 5% para atingir 22% em 2012, uma vez que 60% das empresas estão mudando rapidamente a

infra-estrutura tecnológica.”

A pesquisa da Assocham aponta que a liberalização e a desregulamentação da indústria contribuirão também para o crescimento do setor das

PMEs e que o setor deve registrar um aumento de 40% nos próximos cinco anos, contra 35% nos últimos dois anos.

A pesquisa da Assocham ressaltou que o setor das pequenas e médias empresas contribuiu com 40% das exportações indianas e que esse número deve

aumentar para atingir mais de 44%, devido ao processo de modernização tecnológica em curso.



Índia é destino offshore preferido das empresas europeias

A Índia tornou-se o destino offshore preferido das empresas europeias, tradicionalmente relutantes em contratar serviços indianos de terceirização, apontou um recente relatório de Forrester Research.

A pesquisa da Forrester, junto a 300 empresas europeias, mostra que mais de 60% das empresas pretendem contratar serviços de terceirização na Índia. O número é maior que em qualquer outro país ou grupo de países — tais como a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) ou a Europa Central, revelou o relatório.

Forrester afirmou também que as empresas europeias decidiram aumentar significativamente os investimentos na Índia. Cerca de 50% das empresas, que contrataram ou decidiram contratar serviços offshore, planejam aumentar seus gastos na Índia nos próximos 12 meses. Cerca de 20% dessas empresas planejam também um aumento de gasto superior a 10%, em relação a 2008.

Porém, a maioria das empresas inglesas, francesas e alemãs acredita que haverá cortes moderados nos orçamentos, devido às pressões econômicas e a fatores de redução de custo. Mais de 60% das empresas britânicas estão reduzindo os orçamentos, acrescentou o relatório.

Alguns clientes devem também contratar serviços offshore pela primeira vez, acrescentou o relatório. Ao contrário da pesquisa Forrester de 2008, o estudo de 2009 revela que mais de 20% das empresas cogitam a possibilidade de lançar um projeto de contratação de serviços offshore.



■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Eu me tornei a morte, a destruidora dos mundos

Todo mundo sabe que os dinossauros foram exterminados quando um asteróide atingiu a região do México há cerca de 65 milhões de anos. A cratera está lá e mede 180 quilômetros de diâmetro. Foi formada depois de uma explosão de 100 megatoneladas por um objeto de cerca de 10 quilômetros de diâmetro.

Os detritos causados pelo impacto foram encontrados no mundo inteiro. O método de datação radioativa potássio-argônio mostra que a cratera foi criada no momento da extinção.

Cálculos sugerem que, após o impacto, formou-se uma nuvem de poeira que envolveu o mundo durante vários anos. As plantas, sem a luz do sol, deixaram de fazer fotossíntese e os animais morreram de fome. Caso encerrado.

Mas é possível que a história seja diferente. A cratera de Chicxulub, como é conhecida, pode ter sido um mero aperitivo.

Segundo Sankar Chatterjee, da Texas Tech University, o prato principal foi servido mais tarde. Dr. Chatterjee encontrou uma cratera — muito maior — na Índia. Ela tem 500 quilômetros de diâmetro. A explosão que a criou pode ter sido 100 vezes maior do que aquela de Chicxulub. Ele a chama de Shiva, como o nome da divindade indiana associada à destruição.

Dr. Chatterjee apresentou suas últimas descobertas sobre Shiva na reunião anual da Sociedade Geológica da América, em

The Economist

Portland, Oregon, no dia 18 de outubro.

Ele afirmou que foi formada uma montanha submersa dentro da cratera, na costa de Mumbai, na mesma época do desaparecimento dos dinossauros. Esta montanha tem cinco quilômetros — do leito do mar até o pico — e está rodeada pelo rebordo da cratera de Shiva. A análise do Dr. Chatterjee demonstra que a montanha surgiu devido à força do magma que destruiu a crosta terrestre e puxou a montanha para o alto rapidamente.

Nenhuma outra força seria capaz de produzir essa elevação vertical e a explosão com certeza poderia ter acabado com os ecossistemas.

Na verdade, os paleontólogos e o público estão de acordo sobre a causa da extinção em massa no final do Cretáceo (quando não apenas os dinossauros, mas também uma série de outras espécies desapareceram).

Um fator de confusão é que o final do Cretáceo foi também um período de grande atividade vulcânica. Na Índia, que era então um continente-ilha como a Austrália é hoje (não colidiu com a Ásia até 50 milhões de anos atrás), as enormes erupções criaram áreas de basalto chamadas de Deccan Traps. Antes da descoberta de Chicxulub, os efeitos da

mudança climática dessas erupções tinham sido apresentados como uma explicação para a morte dos dinossauros. Após a descoberta, alguns argumentaram que, mesmo se as erupções não causaram a extinção, elas enfraqueceram a biosfera e a tornaram particularmente vulnerável à explosão de Chicxulub.

Existem também anomalias intrigantes no padrão de extinção. A maior delas é que, mesmo que o impacto tenha sido inflamável e terrível, muitos animais aparentemente sensíveis como pássaros, sapos e tartarugas sobreviveram. Além disso, um exame mais detalhado do registro fóssil mostra que muitas espécies do período Cretáceo desapareceram bem antes e bem depois dos sinais do impacto que foram encontrados nas rochas.

Ironicamente, o Dr. Chatterjee se deparou com as provas evidentes de Shiva quando estava investigando os Deccan Traps. Primeiro, ele encontrou ninhos de dinossauro que foram construídos entre os fluxos de lava de 10-15 metros de espessura — prova de que os animais conviviam bem com a atividade vulcânica ao invés de serem enfraquecidos por ela.

Depois, repentinamente, há 65 milhões de anos, surgiu uma camada de lava de quase 2 quilômetros de espessura. Isso o levou a querer descobrir o que poderia ter causado tal repentino surto vulcânico.

Para ler a história completa, acesse: http://www.economist.com/sciencetech-nology/displaystory.cfm?story_id=14698363

FINANCIAL TIMES

Comércio on-line deve crescer

O comércio on-line na Índia terá uma rápida expansão nos próximos anos, impulsionado pelo crescimento econômico e o aumento da renda disponível, de acordo com um novo relatório. Celent, empresa de consultoria financeira, acredita que a quota de mercado do comércio on-line, como uma proporção do comércio total do investidor de varejo na Índia, vai aumentar e passar de 20% atualmente para 30% até 2012. Como proporção do volume total da Bolsa de Valores da Índia (NSE), o comércio on-line provavelmente aumentará para 15,2% no mesmo período, em relação aos 10,6% no ano recém-encerrado, segundo o relatório.

Os investidores de varejo já representam 21% do comércio das ações da NSE, um aumento de 18,3% desde 2007. Juntamente com o crescimento anual de 30% na internet e a base de usuários de telefonia móvel, o comércio on-line deve crescer ainda mais, disse Celent.

A expansão da negociação de ações de varejo também deve aumentar com o potencial para que os indivíduos orientem mais as poupanças no investimento em ações.

A economia da Índia tem resistido bem à crise financeira e econômica global, e as vendas no varejo em particular, têm mostrado um forte crescimento desde setembro, indicam os dados.

Para ler a história completa, acesse: http://www.ft.com/cms/s/0/368a5ce8-c315-11d0-8ec-00144feab49a.html?nckick_check=1

The Washington Post

Flannery é presidente da GE Índia

General Electric Co. nomeou John Flannery como presidente e diretor geral de suas operações na Índia, para dinamizar e expandir as operações no país.

Com 47 anos, Flannery supervisionará a consolidação das empresas do conglomerado indiano numa única equipe com uma estratégia integrada que ajudará a GE a crescer através de parcerias locais, liderança em tecnologia e investimentos estratégicos. A Índia tem necessidades de aumento de energia, saúde e transporte, declarou a GE num comunicado.

“Vamos criar uma abordagem ‘única GE’ na Índia que levará a totalidade das ofertas da GE para clientes, parceiros, governos e funcionários,” disse o Presidente e Diretor Geral Jeff Immelt.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/10/29/AR2009102902759.html>

Reva constrói carro elétrico em Nova Iorque

A empresa indiana de automóveis, Reva Electric Car, escolheu o estado de Nova York para a construção de uma fábrica para a nova geração de carros elétricos para os EUA, disse recentemente um representante do governo.

Reva Electric Car vai colaborar com Bannon Automotive, uma nova empresa de carro elétrico em Freeport, Nova Iorque, para montar um modelo de três portas com conexão hatchback, o NXR, na área de Siracusa.

Bannon Automotive garantiu um acordo de licença norte-americana exclusiva com Reva, e as empresas concordaram em investir US\$ 26,5 milhões dólares na fábrica.

Bannon vai renovar uma instalação de 13.935 metros quadrados em Clay, um subúrbio de Siracusa.

O Estado fornecerá US\$ 3 milhões em subvenções da Empire State Development Corp e US\$ 3,76 milhões em incentivos e feriados fiscais.

Em maio, Paterson reuniu-se com fun-

The Washington Post

cionários da Reva e elogiou o fato de que Nova York deve receber uma verba federal de estímulo à pesquisa em tecnologia de baterias avançadas.

A Assembléia Legislativa e o Senado vão contribuir com outras fontes de financiamento, acrescentando US\$ 10 milhões ao pacote.

Bannon também aplicou US\$ 40 milhões em empréstimos do Departamento de Energia dos EUA e US\$ 12 milhões em garantias de empréstimo da Agência de Desenvolvimento Rural do Departamento da Agricultura.

A fábrica deverá ser operacional no próximo ano, com uma força inicial de trabalho que vai passar de 100 para 250 trabalhadores em três anos.

A sede da Reva situa-se em Bangalore, na Índia. O carro de três portas NXR hatchback foi lançado no mês de setembro

numa feira internacional de automóveis em Frankfurt, na Alemanha.

O NXR pode atingir uma velocidade de 65 mph com um alcance de 100 milhas em uma única recarga de bateria de lítio-íon.

O carro possui uma rápida capacidade de recarga de 15-minutos, embora a recarga completa leve oito horas numa tomada elétrica normal.

Reva foi criada em 1994 como joint venture entre o Grupo Maini da Índia e AEV LLC, uma empresa da Califórnia, para fabricar veículos elétricos rentáveis e que respeitem o meio-ambiente.

Os carros são agora vendidos em toda a Ásia e Europa.

Hoje, há mais de duas dúzias de empresas que fabricam ou pretendem produzir carros elétricos nos Estados Unidos, segundo dados da indústria.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/10/22/AR200910220486.html>



O Prefeito de Londres, Lan Luder, com o Ministro indiano do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 22 de outubro.



O Vice-Primeiro Ministro tailandês, Korb Sak Sabhavas, com o Ministro das Minas, B.K. Handique, em Nova Delhi, 7 de outubro.



O Ministro de Estado para o Meio Ambiente e Florestas, Jairam Ramesh, com seu homólogo japonês Sakihito Ozawa, em Nova Delhi, 19 de outubro.



O Ministro do Desenvolvimento Rural do Congo, Safi Adiki, com o Ministro da União para o Desenvolvimento Rural, C.P. Joshi, em Nova Delhi, 5 de outubro.

Índia e Brasil entre os cinco maiores destinos de outsourcing

Seis grandes cidades indianas — Bangalore, Delhi-NCR, Mumbai, Chennai, Hyderabad e Pune — estão entre os oito maiores destinos mundiais para os serviços de outsourcing, de acordo com uma nova pesquisa publicada no dia 20 de outubro em Nova Iorque. Os dois outros destinos são as cidades de Manila nas Filipinas e Dublin na Irlanda. A cidade de São Paulo também figura entre os vinte maiores destinos mundiais de outsourcing, revela a pesquisa '4th Global Services-Tholons Top 50', conduzida pelas empresas Cybermedia (Global Serviços) e Tholons, consultoria em globalização de serviços.

Os 10 destinos seguintes de outsourcing, chamados de 'Top 10 Aspirants', foram selecionados numa lista de 68 destinos incluindo Xangai, Pequim e Shenzhen na China, Ho Chi Minh City e Hanói no Vietnã, Cracóvia na Polônia, Buenos Aires na



Argentina, Cairo no Egito e São Paulo.

O diretor executivo de Tholons, Avinash Vashistha, declarou: "Para um CIO hoje,

encontrar um centro de excelência não é apenas uma questão de baixo custo. Deve-se considerar a localização, os riscos empresariais, as afinidades culturais e a facilidade de encontrar uma mão-de-obra qualificada. Em 2008, a Índia ainda domina a lista com uma renda de US\$ 40 bilhões proveniente de serviços de BPO e TI. As exportações indianas de serviços de TI e BPO registraram um taxa de crescimento de 35% nos últimos cinco anos.

Vale a pena ressaltar que foram os investimentos diretos estrangeiros (IDE) para a Índia que cresceram mais rapidamente no mundo — de US\$ 25 bilhões para US\$ 46 bilhões — apesar do declínio dos fluxos globais de IDE, que passaram de US\$ 1,9 trilhão para US\$ 1,7 trilhão, e das dificuldades de várias economias em desenvolvimento em receber investimentos.

Comparado ao ranking do ano passado, o

recente estudo revela poucas mudanças na classificação, por causa da desaceleração das atividades de outsourcing devido à recessão mundial.

Sete cidades chinesas — Xangai, Pequim, Shanzen, Dalian, Guanzhou, Chengdu e Tianjin — e seis cidades indianas — Chandigarh, Calcutá, Coimbatore, Jaipur, Bhubaneswar, Thiruvananthapuram — classificaram-se na lista dos 60 próximos destinos de outsourcing.

O estudo selecionou a Índia, Filipinas, Irlanda, China e Brasil na Lista Top 5 das Nações Offshore "com alto nível de maturidade e êxito na entrega de serviços."

O Canadá, Rússia, México, Vietnã e Polônia classificaram-se na lista Top5 das Nações Emergentes. As listas Top 5 e Próximas 5 Nações offshore se diferenciam pela maturidade dos níveis de serviços, afirmou o estudo.

Cognizant compra unidade cativa de UBS

Cotada no Nasdaq, a empresa informática Cognizant vai adquirir UBS India Service Center (USB ISC), unidade offshore cativa do gigante financeiro mundial UBS por US\$ 75 milhões. Como parte do acordo, Cognizant também assinou um contrato de serviços de cinco anos com UBS. Com este acordo de serviços, a empresa espera acumular uma receita de US\$ 442 milhões, revela um documento de Cognizant para a agência norte-americana, Securities and Exchange Commission (SEC).

A aquisição deve ser concluída no final de 2009. A unidade cativa ISC presta serviços de terceirização de processos de negócios em operações de valores mobiliários, conformidade, finanças, apresentações e concepção. A unidade fornece também serviços de terceirização de processos de conhecimento para pesquisa e analítica e serviços de administração de infra-estrutura informática. Cognizant continuará a prestar estes tipos de serviços para UBS. O grupo suíço UBS oferece



serviços globais de gestão de patrimônio para clientes institucionais, corporativos e privados.

Desde sua criação em 2006, ISC tem crescido rapidamente, contratando 2000 funcionários que prestam excelentes serviços diários para as equipes e os negócios de UBS. "A equipe indiana encarregada dos investimentos acionários tornou-se valiosa e indispensável para a Global Equities Team," disse Daniel Coleman, diretor global de Equities e Investment Bank.

A aquisição vai ampliar a perícia de

Cognizant nos serviços financeiros e aumentará sua capacidade nos serviços integrados de consultoria e tecnologia.

Recentemente, a empresa anunciou a aquisição de Pepperweed Advisors, divisão de serviços de consultoria informática da empresa norte-americana Pepperweed Consulting. "Este acordo de terceirização vai aprimorar a eficiência e flexibilidade de UBS," declarou o Diretor Operacional de UBS, Ulrich Körner.

A venda da unidade indiana anuncia a próxima fase de desenvolvimento na estratégia de outsourcing e offshoring de UBS. A disponibilidade e maturidade dos serviços de terceirização têm aumentado significativamente ao longo dos últimos anos. Por isso, em vez de construir uma estratégia própria para as exigências de terceirização, UBS prefere comprar os serviços e aproveitar a escala e perícia de uma terceira empresa, proporcionando mais eficiência e menores custos com maior flexibilidade.

Sasken compra ativos e carteira de produtos de Ingenient



Sasken Communication Technologies comprou a carteira de produtos, alguns contratos e ativos da empresa

norte-americana, Ingenient Technologies Inc., fornecendo soluções embutidas para software multimídia.

Como parte do acordo, Ingenient deve transferir 40 engenheiros para Chicago e as equipes de venda da Coreia do Sul e do Japão para Sasken.

Pioneira em pesquisa e desenvolvimento, a empresa que presta serviços profissionais de telecomunicação, declarou a aquisição conforme sua estratégia de diversificação e expansão de carteira para os mercados vizinhos, incluindo produtos eletrônicos para automóvel e consumo.

Empresas indianas de TI buscam aquisições na América Latina



As maiores empresas indianas de TI buscam oportunidades de aquisição nos países latino-americanos, visando aumentar a capacidade de entrega nearshore para atender as exigências dos clientes de maior proximidade geográfica e melhor gestão de relação de terceirização.

Pequenos prestadores de serviços do Brasil, Argentina e México tais como Globant — empresas

que têm como clientes Adidas, LinkedIn e Citi e que movimentam cerca de US\$ 100 milhões — são cada vez mais cortejadas por empresas indianas de tecnologia.

Para os empresários indianos que buscam clientes locais ou regionais, as empresas de outsourcing brasileiras, mexicanas e argentinas oferecem lucrativas oportunidades de fusões e aquisições.

Airbus terceiriza obras de engenharia

O fabricante aeronáutico civil europeu, Airbus SAS, vai transferir 20% das atividades de concepção e engenharia para países de baixo custo, principalmente a Índia, com vistas a reduzir os custos de fabricação e competir melhor contra o concorrente, Boeing Co. Airbus aumentará de 120 para 400 o número de funcionários do centro de engenharia de Bangalore, até 2012.

A empresa contratará os serviços de terceirização de cerca de 20 empresas indianas de engenharia e tecnologia da informação, incluindo Infosys Technologies Ltd., Satyam Computer Services Ltd. (controlada por Tech Mahindra Ltd.), Quality Engineering and Software Technologies Pvt. Ltd. (Quest) e HCL Technologies Ltd.

"No mais alto nível, houve uma mudança para desenvolver as atividades indianas nos próximos três ou quatro anos," declarou o diretor do Centro Indiano de Engenharia de Airbus (AECI), Jean François Safouret, numa recente reunião em Bangalore.

"Cerca de 60% das atividades serão realizadas no nível interno, enquanto 40% serão terceirizadas."

Airbus contratará mais serviços de terceirização para reduzir os custos de até 40%, acrescentou ele.

Airbus pediu também aos maiores fornecedores, incluindo o fabricante



de turbinas Snecma SA, para transferir as atividades para a Índia, com vistas a reduzir os custos, seja por meio de centro cativo ou de parcerias com empresas locais.

Com centros na Rússia e na China, Airbus realizará a maior parte de sua

produção fora da Índia.

Para Airbus, o mercado indiano é a maior fonte de crescimento com 68% das futuras encomendas.

Em 2006, a empresa EADS (European Aeronautic Defense and Space Company), que controla Airbus, planejou investir 2 bilhões de euros (INR 137 bilhões) na Índia e no centro de engenharia de Airbus nos próximos 15 anos.

EADS gasta anualmente cerca de 2 bilhões de euros em serviços de engenharia, incluindo pesquisas, modelagem, aerodinâmica e desenho de aeronave, declarou a empresa em maio de 2008.

Boeing também aumentou o volume de trabalho terceirizado para as empresas indianas.

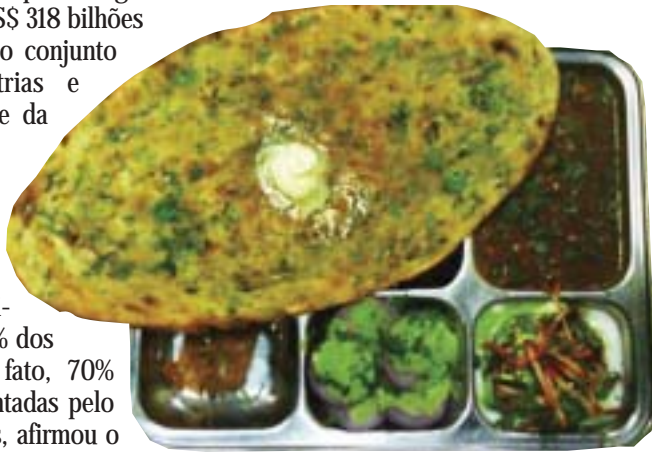
Em dezembro de 2007, Boeing assinou um contrato de fabricação de US\$ 1 bilhão com prazo de 10 anos com Hindustan Aeronautics Ltd. para produzir subsistemas de jatos de caças F-18 Super Hornets e de helicópteros Apache.

Indústria alimentícia atrai mais investimentos

As oportunidades de investimento na indústria indiana de alimentos devem aumentar 42,5% para atingir US\$ 181 bilhões em 2015 e US\$ 318 bilhões em 2020, afirmou um estudo conjunto da Federação das Indústrias e Comércio da Índia (FICCI) e da consultoria Ernst and Young.

O estudo intitulado 'Flavours of Incredible India — Opportunities in the Food Industry' observou que os produtos da indústria alimentícia representam até 30% dos gastos do consumidor. De fato, 70% destas despesas são representadas pelo grupo dos produtos agrícolas, afirmou o estudo. Dois terços deste grupo são produtos de primeira e segunda transformação. Entre os produtos agrícolas, as frutas e legumes constituem o maior grupo e

representam 50% do consumo total. Leite e laticínios, carne e produtos à base de carne

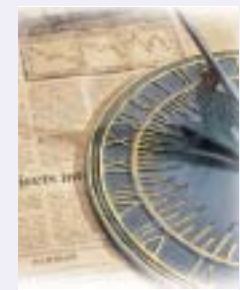


representam 30% dos gastos, registrando uma maior taxa de crescimento que os produtos agrícolas.

Nos últimos cinco anos, o aumento da renda per capita de 8% foi o principal fator responsável pelo crescimento dos gastos alimentícios que atingiu 20% per capita no mesmo período.

O atual gasto alimentício per capita representa 1/6 do chinês e 1/16 do norte-americano. O crescimento em volume das classes média, rica e muito rica deve atingir 300% de 2005 a 2015, apesar do crescimento da população jovem de apenas 11%. Isso estimulará uma crescente procura de gêneros alimentícios que respondem à nova exigência de produtos semiprontos, saudáveis, de sabores diferentes e diversos. O estudo observou que o crescimento do setor alimentício ajudará a reorganizar a cadeia de fornecimento permitindo a redução de perdas após a colheita que, no caso das frutas e legumes, é 25% do valor total.

Fundos de capital risco levantam US\$ 77 milhões



No segundo trimestre de 2009, as empresas de capital risco (VC) realizaram 17 transações por um valor total de US\$ 77 milhões.

O resultado é superior ao precedente trimestre (US\$ 60 milhões em 17 transações), de acordo com um estudo conjunto de Venture Intelligence e Global India Venture Capital Association (GIVCA).

“A volta da confiança nos mercados emergentes, particularmente na Índia, reflete-se nesses resultados trimestrais. Esperamos um fortalecimento da dinâmica de investimento no futuro,” disse o diretor do GIVCA, Sudhir Sethi. Nos primeiros nove meses do ano, 46 transações de capital risco somaram US\$ 201 milhões contra 124 transações e US\$ 709 milhões, no mesmo período do ano passado.

As empresas de TI e serviços habilitados por TI receberam US\$ 32 milhões, investidos em sete operações, seguidas pelas empresas do setor BFSI com US\$ 25 milhões em cinco operações. No terceiro trimestre de 2009, foi realizado o maior investimento, a injeção de US\$ 10 milhões em Itz Cash Card, empresa sediada em Mumbai, por Lightspeed Venture Partners. “Houve progressos nas posições de liquidez dos sócios limitados e, em dezembro, os financiamentos devem voltar aos níveis de 2006,” disse Arun Natarajan de Venture Intelligence.

US\$ 150 milhões para tecnologias limpas

O crescente interesse dos investidores em tecnologias limpas deve aumentar com o lançamento de um novo fundo intitulado “Prithvi Sustainability Innovation and Technology Fund”. O fundo investirá nos setores de tecnologia limpa, energia renovável e sustentabilidade após a assinatura de um acordo de US\$ 150 milhões para janeiro de 2010, afirmou Shankar Rele, assessor-sócio do fundo e diretor executivo de empresa de consultoria ICEStartups.com.

O fundo deve investir ou co-investir em empresas que atuam no setor de tecnologias sustentáveis, maduras ou altamente inovadoras em segmentos nascentes, disse Rele.

O conceito de tecnologia limpa refere-se a qualquer produto, serviço ou processo com valor adicionado por meio de recursos



limitados ou não-renováveis, gerando menos resíduos que as ofertas tradicionais. “Conversamos com alguns investidores para garantir os compromissos de acordo. Encerraremos a primeira operação de US\$ 100 milhões em dezembro e a última em janeiro do próximo ano,” acrescentou Rele.

Além das tradicionais tecnologias limpas tais como as energias solar e eólica, o fundo buscará oportunidades em segmentos

emergentes, incluindo biocombustível, gerenciamento de poluições de ar e água, conservação de solo e agricultura biológica.

O fundo de US\$ 150 milhões investirá de US\$ 5 a 15 milhões para ajudar os empreendimentos em várias tecnologias verdes e limpas. “No caso dos empreendimentos envolvendo tecnologias muito inovadoras, pretendemos investir menos de US\$ 5 milhões,” ressaltou Rele.

Rajeev Kumar, um dos assessores do fundo, declarou que foi o primeiro fundo de capital risco em tecnologias limpas que auxiliou empreendimentos no setor da sustentabilidade. “Esperamos uma porta de saída daqui três a sete anos. O fundo faz questão de investir em mini-projetos de geração elétrica autônoma para suprir os parques tecnológicos e industriais,” disse Kumar.

Empresas indianas arrecadam US\$ 9 bilhões em clima de euforia

Aproveitando o clima de euforia que prevalece desde abril, as empresas indianas arrecadaram US\$ 9 bilhões em emissões de ações e obrigações conversíveis. Esse clima explica-se pelo desejo das empresas de financiar os planos de crescimento após uma ausência de quase um ano nos mercados financeiros, devido à crise global de liquidez.

Se fossem consideradas as intenções expressas pelas empresas, o setor deveria levantar US\$ 15 bilhões nos próximos seis meses. Entre as maiores empresas que se juntaram à corrida financeira, encontram-se Hindalco,

JSW Steel (US\$ 1 bilhão), India Cements (US\$ 100 milhões), Essar Oil (US\$ 2 bilhões), Tata Steel (US\$ 1 bilhão), Jet Airways (US\$ 400 milhões) e Bharat Forge (US\$ 150 milhões), afirmou Bloomberg.

A maioria das empresas emitiu ações para um seleto grupo de investidores através de investimentos institucionais qualificados (QIP). O QIP é o caminho mais rápido para arrecadar dinheiro e US\$ 7 bilhões foram levantados através de QIP desde abril deste ano.



O QIP implica a venda de ações em rupias para investidores institucionais, fundos mútuos, fundos de pensão e seguradoras. As ações são cotadas nas bolsas indianas de valores, isto é NSE e BSE.

As outras formas tradicionais de levantar fundos incluem as obrigações conversíveis em moeda estrangeira (FCCB) e os certificados de depósito de valores mobiliários — Global Depositary Receipts (GDR) e American Depositary Receipts (ADR) — que representam ações indianas. Os ADRs são cotados nas duas principais bolsas norte-americanas, a New York Stock Exchange (NYSE) e o Nasdaq, mercado dos valores tecnológicos. Por sua vez, os GDRs são cotados nas bolsas europeias.

A empresa metalúrgica Metal Sterlite levantou recentemente US\$ 500 milhões em obrigações conversíveis para ADRs, no prazo de cinco anos. Basicamente, os FCCBs são conversíveis em ações cotadas nos mercados indianos de valores. No mês passado, cerca de US\$ 2 bilhões foram arrecadados através de FCCB, sinalizando a recuperação do mercado.

Abertura dos serviços de vídeo-conferência aos IDEs

O governo decidiu autorizar a propriedade integral estrangeira de prestadores de serviços de vídeo-conferência e áudio-conferência no próspero setor indiano das telecomunicações. Os operadores estrangeiros poderão controlar até 74% desse segmento.

Porém, para investir, os estrangeiros deverão obter a aprovação do Foreign Investment Promotion Board (FIPB) — instância interministerial que autoriza os investimentos internacionais na Índia — e do Ministério dos Assuntos Internos (MHA), responsável pela segurança interna do país. A decisão foi tomada na segunda semana de agosto pelos serviços governamentais encarregados dos assuntos econômicos, política e promoção industriais e telecomunicações, declarou um alto funcionário.

É provável que esta decisão beneficie o gigante norte-americano das telecomunicações, Premiere Global Services, que busca a autorização do FIPB para que suas filiais irlandesas invistam na Índia.

Empresas como Premiere prestam serviços de comunicações corporativas incluindo seminário de formação e chamadas de ‘relações com investidores’, graças a software integrado na infra-estrut-



tura informática dos clientes. As empresas, relutantes em investir diretamente na infraestrutura de comunicações, escolhem geralmente estes tipos de serviços. Esses fornecedores de serviços de telecomunicações não pretendem possuir infra-estruturas na Índia, mas podem formar parcerias com empresas indianas do setor.

Esta medida acaba com a incerteza dos limites autorizados de posse de empresas por investidores estrangeiros no âmbito da prestação de serviços de áudio-conferência e vídeo-conferência.

Dada a importância estratégica do setor para a segurança do país, o FIPB examina os investimentos estrangeiros em telecomunicações acima de 49%. Por isso, para investir mais de 49%, os estrangeiros devem contatar o FIPB. Devem também informar o RBI após a transferência dos fundos.

Recuperação da economia no próximo ano

A Comissão de Planejamento prevê a retomada da economia indiana com uma taxa de crescimento de 8% no próximo exercício fiscal. O número definitivo da taxa de crescimento do PIB também deve aumentar e ser levemente superior aos 6,7% previstos recentemente.

“No último exercício fiscal, a taxa de crescimento do PIB será revista em alta para 6,9%,” declarou Saumitra Chaudhuri, membro da Comissão de Planejamento, em 22 de outubro. Um melhor desempenho do setor manufaturado motivou a nova estimativa, comentou o membro da Comissão de Planejamento.

A Comissão de Planejamento prevê um sólido crescimento nos próximos dois anos. “Em 2010-11, esperamos que o PIB registre um crescimento de cerca de 8%, enquanto em 2011-12, deve registrar uma taxa de 8% a 8,5%,” declarou Chaudhuri no



‘India Forecasting Forum’, reunião organizada para avaliar os 100 primeiros dias do governo e o impacto das medidas e ações políticas sobre as empresas. As previsões da comissão de planejamento são bem mais otimistas que os resultados registrados no atual exercício fiscal. Em 2009-10, a Comissão e o Conselho de Assessoria

Econômica do Primeiro Ministro (EAC) projetaram, respectivamente, 6,3% e 6,5% de crescimento do PIB.

“Se as monções tivessem sido normais, teríamos alcançado mais de 7% de crescimento do PIB neste ano. As monções foram responsáveis pela queda de um meio ponto percentual da taxa de crescimento,” comentou Chaudhuri, também membro do EAC. “Se a conjuntura mundial for desfavorável, a economia indiana deverá crescer 7%. Por outro lado, se a situação mundial for favorável, o crescimento pode atingir cerca de 9%.” Porém, Chaudhuri minimizou o papel do desinvestimento para cobrir o déficit fiscal. “O desinvestimento só pode desempenhar um papel secundário na dinâmica do déficit fiscal.” acrescentou. “O ajustamento do déficit fiscal terá de vir da gestão financeira das despesas e receitas e não do desinvestimento.”

Investidor estrangeiro aposta na retomada das bolsas de valores



Com a retomada da economia e dos mercados de valores, os investidores estrangeiros voltaram a apostar nas empresas indianas.

Eles se focalizam nas bolsas indianas de valores tais como a National Stock Exchange (NSE), National Commodity & Derivatives Exchange Ltd (NCDEX) e Multi Commodity Exchange Ltd (MCX).

O fundo de cobertura norte-americano Tiger Holding deve adquirir uma participação de 2% da NSE, controlada por Stock Holding Corporation of Índia (SHCIL) e um outro investidor. Em junho desse ano, Norwest Venture Partners (NVP) comprou uma participação de 2,11% na NSE por um valor de US\$ 54 milhões.

O diretor gerente de NVP, Sohil Chand, disse: “Numa perspectiva macroeconômica, a Índia continua a crescer e os mercados de valores crescem de acordo com a economia. A NSE é um importante mercado de valores no mundo e o mais credível na Índia. Além disso, tanto o volume como o valor dos negócios aumentaram de maneira extraordinária.”

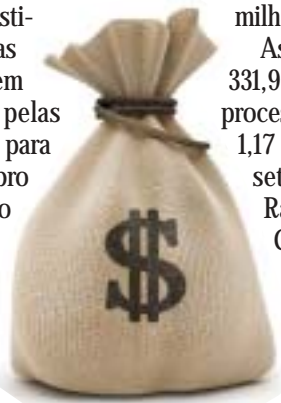
O executivo responsável para os negócios no NCDEX, Vijay Kumar, disse: “A Índia, China, Brasil e Rússia estão numa posição única para dominar a economia mundial nos próximos anos. Portanto, os investidores estrangeiros mostraram um interesse crescente em tudo o que é indiano — ou seja telecomunicações, eletricidade, bens de consumo, varejo, mercados de valores e mercadorias. As importantes medidas tomadas pelo NCDEX nos últimos seis anos para beneficiar os participantes da bolsa de mercadoria e o evidente potencial de influir sobre as rendas dos agricultores oferecem uma oportunidade para os investidores estrangeiros.”

Aprovações ECB e FCCB crescem 39%

O total de aprovações de empréstimos em moedas estrangeiras (ECBs) e obrigações convertíveis em moeda estrangeira (FCCBs) pelas empresas indianas aumentou 39%, para atingir US\$ 1,5 bilhão em setembro contra US\$ 1,08 bilhão em agosto de 2009, revelam os dados divulgados pelo Reserve Bank of India (RBI) em 22 de outubro.

Porém, o total de aprovações concedidas para que os empresários indianos arrecadassem fundos em setembro de 2009 foi consideravelmente inferior aos US\$ 2,83 bilhões registrados no mesmo período do ano inferior.

As empresas indianas receberam autorizações de captação de fundos via ECB e FCCB, por um total de US\$ 2,01 bilhões em julho, US\$ 1,9 bilhões em junho e 494



milhões em maio de 2009.

As empresas obtiveram US\$ 331,9 milhões sem passar pelo processo de aprovação e US\$ 1,17 bilhão com aprovação. Em setembro de 2009, Indian Railways Finance Corporation (IRFC) foi autorizada a levantar US\$ 450 milhões para despesas em rupias com prazo de cinco anos, enquanto Tata Steel obteve US\$ 384 milhões para modernizar as instalações com prazo de 13 anos e 2 meses.

Os especialistas observaram que os mercados mundiais ainda não se normalizaram. “Há muitos projetos, particularmente no setor da infra-estrutura, protelados e previstos para começar daqui a seis meses, quando a liquidez chegar nos mer-

cados mundiais,” disse um analista bancário.

O vice-diretor gerente de Care Ratings, D.R. Dogra, afirmou que as taxas de juros vão disparar num futuro próximo, por causa das fortes expectativas de inflação e dos importantes empréstimos anunciados pelo governo, o que deveria incitar as empresas indianas a levantar fundos no exterior para pagar menos juros.

“Os bancos indianos não emprestam em grande escala para o setor empresarial e o crescimento do crédito permanece fraco até agora. Porém, a médio e longo prazo, quando o crédito novamente aumentar, as taxas de juros voltarão a se normalizar. Com as menores taxas de juros nos mercados internacionais, haverá cada vez mais bancos e empresas indianas planejando empréstimos em moedas estrangeiras (ECB),” acrescentou ele.

IBM inaugura Centro Lótus em Pune



IBM inaugurou recentemente um Centro Lotus para Colaboração Avançada (LCAC), no IBM Software Lab em Pune. Posicionando-se como um centro regional Lotus para estratégias e soluções de colaboração avançada, o centro — único deste tipo na região Ásia-Pacífico — oferecerá assistência técnica para ajudar clientes e parceiros a adotarem tecnologias de colaboração no ambiente de trabalho.

Alistair Rennie, vice-presidente da IBM para a área de

desenvolvimento do Software Lotus, declarou: “Hoje em dia, é cada vez mais importante tomar rapidamente melhores decisões e, por isso, as ferramentas avançadas de colaboração tornam-se um aspecto crítico do trabalho diário. Facilitamos a aquisição dessa capacidade graças à LotusLive, software baseado na Internet e à Lotus Foundations, aplicação baseada em Linux para pequenas e médias empresas.

“O centro LCAC se concentrará em áreas de maior valor agregado tais como ferramentas de comunidade virtual, recursos para colaboração empresarial, Software como serviço (SaaS), computação em nuvem baseada nos softwares de colaboração empresarial sob demanda Lotus Note e Lotus Domino, em mensagens avançadas e em tempo real,” disse o vice-presidente de IBM India Software Lab, Ponani Gopalakrishnan.

HAL fabrica peças cruciais para Boeing



No dia 22 de outubro, a empresa indiana Hindustan Aeronautics Limited (HAL) e Boeing assinaram um acordo de produção conjunta de ‘flaperons’ para os jatos comerciais da gama Boeing 777. A produção será realizada em Bangalore.

O ‘flaperon’ do Boeing 777 é uma estrutura composta extremamente complexa que permite con-

trolar as manobras de sustentação da aeronave.

Chamados de “superfície de controle móvel”, os ‘flaperons’ funcionam ambos como comando de rolagem e flape de sustentação.

“Este acordo representa um novo passo à frente na relação de trabalho de Boeing com a Índia, após a primeira produção de

peças por HAL em 1995 e o início de nossa parceria com HAL em 1991,” disse o Presidente de Boeing India, Dinesh Keskar.

“O flaperon composto do Boeing 777 produzido por HAL representa uma importante avanço tecnológico e sustenta a estratégia, a longo prazo, de colaboração da Boeing com a indústria aeronáutica indiana.”

MARAVILHA RURAL



O crescimento do consumo nas pequenas cidades rurais está impulsionando a criação de ofertas exclusivas no interior do país com uma intenção estratégica e de longo prazo e não apenas para compensar a desaceleração urbana.

Os altos executivos das empresas indianas estão cada vez mais familiarizados com as estratégias de marketing rural. Hoje, os administradores dessas empresas focalizam-se totalmente em estratégias rurais. Eles colocam em prática um plano estratégico para atingir os mercados semi-urbanos e rurais e pegar a próxima onda de crescimento de negócios.

“Você não pode querer fazer marketing rural esperando sentado nas metrópoles,” diz Rahul Shrivastav, vice-presidente sênior, ICICI Prudential Life Insurance, ao falar sobre o ‘canal de negócios rurais’ que criou para a empresa. Normalmente, a comercialização rural inclui 18 m² de espaços, denominados micro escritórios, que são criados em áreas rurais.

O canal de negócios rurais da empresa já possui 1.100 serviços e hoje contribui com mais de US\$ 120 milhões em faturamento, quase 7% do rendimento total do ICICI Pru e quase 20% da renda total dos 10 estados, onde operam os canais de negócios rurais.

Significativamente, as sete primeiras empresas de seguros de vida representam 80% do mercado da empresa estatal Life Insurance Corporation (LIC), além de seis seguradoras privadas, incluindo Birla Sun Life, Aviva, SBI Life, Reliance Life, Max New York Life e ICICI Prudential — todas ultrapassaram as metas rurais estabelecidas pela Autoridade Reguladora de Seguros e Desenvolvimento (IRDA em inglês) para o exercício encerrado em 2008.

A desaceleração econômica apenas serviu para chamar a atenção nos mercados rurais, quando um número de histórias descreveram a ‘síndrome do adiamento de compra’ e a síndrome de declínio nos mercados urbanos, levando as empresas a vilarejos relativamente isolados. O fato, porém, é que os responsáveis por marketing têm trabalhado com objetos de desejo em

mercados rurais já há algum tempo e foram agradavelmente surpreendidos, pois eles agora fazem parte do insaciável apetite do consumidor rural em se tornar ‘parte’ da Índia urbana. Anil Dua, vice-presidente sênior de vendas e marketing, Hero Honda, disse: “O consumidor rural é muito mais consciente das marcas do que imaginamos. É um mercado muito interessante para ser convertido em vendas.”

Hero Honda, o fabricante líder de duas rodas, é uma empresa que tem sido capaz de minimizar a desaceleração muito mais do que seus pares, pois se concentrou efetivamente no mercado rural. Cresce 11% ao ano, em comparação com o baixo crescimento de um dígito na indústria.

De acordo com Sanjay Kapoor, vice-diretor geral de Bharti Airtel:

“O consumidor rural é tão exigente quanto seu homólogo urbano. Então, esta é mais uma razão para que um operador se interesse pelo mundo rural.” Acrescenta que o consumidor rural usa 500 minutos de conversação por mês, e aprecia cada um dos serviços de valor agregado, tanto quanto o típico cliente urbano de Airtel.

Assim, a mudança tectônica da Índia rural já está bem encaminhada. E com o componente de valor na equação de valor de preço se estabelecendo firmemente na mente dos consumidores rurais, o volume do mercado de bens e serviços de marca parece importante. A alta aspiração conduzida por níveis de afluência crescente significa que a próxima onda do consumo virá do interior do país, uma tendência que as empresas de grande consumo, tais como a Hindustan Unilever Limited (HUL), Britannia Industries Limited, ITC e Gidrej já perceberam há algum tempo.

A Índia rural é o lar de cerca de 720 milhões de consumidores que vivem em mais de 600.000 vilarejos representando até 3/5 da renda total do país. O mercado rural está crescendo o dobro do ritmo dos mercados urbanos. O grande segmento rural equivale



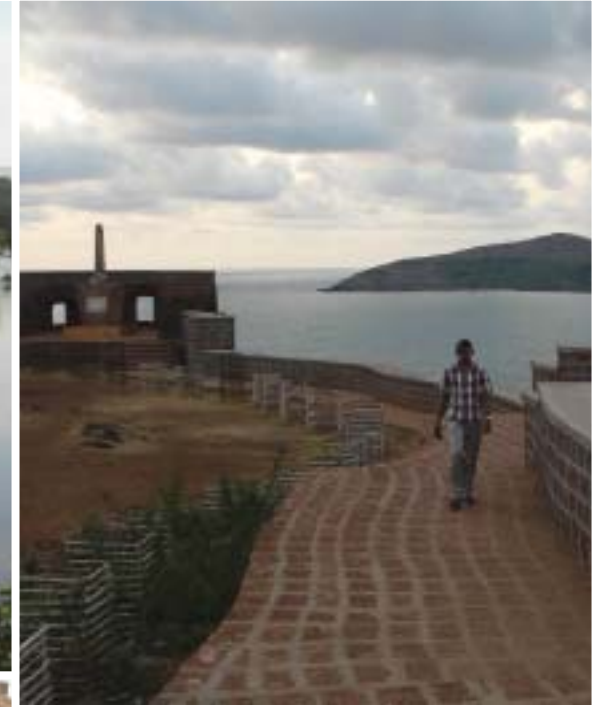
a 13% da população mundial e supera a dos EUA e do Reino Unido juntos.

Parle Agro, empresa de alimentos e bebidas, tem quase uma parte equivalente do volume de negócios gerados através de mercados rurais com produtos de confeitaria. Para Marico, um gigante de produtos de consumo — em que o marketing rural é tão antigo quanto a própria empresa — as zonas rurais contribuem com 37% das vendas.

MART, uma organização de consultoria rural, citando McKinsey, aponta que o consumo rural per capita de produtos de consumo deve corresponder aos atuais níveis urbanos até 2017. Já o crescimento dos bens de consumo não-duráveis nas zonas rurais (cerca de 20%) superou o crescimento das cidades (entre 15-17%).

A tendência fica ainda mais nítida no espaço de bens eletrônicos de consumo em que os comerciantes estão convencidos de que a maneira de avançar é olhar para os mercados semi-desenvolvidos da Índia que crescem 25%. Os líderes Samsung Electronics e LG, que dominam o mercado, anunciaram um aumento das vendas do segmento rural, depois de ter aguçado seu foco interior.

A Índia rural é o lar de cerca de 720 milhões de consumidores que vivem em mais de 600.000 vilarejos representando até 3/5 da renda total do país. O mercado rural está crescendo o dobro do ritmo dos mercados urbanos.



Ratnagiri:

O Vale Fortificado

Situado nos vales férteis na fronteira com as montanhas, Sahyadari, Ratnagiri é um destino perfeito para férias com fortes, cachoeiras e praias. Cidade portuária, Ratnagiri situa-se na região sudoeste do estado de Maharashtra, na costa do Mar Árabe e faz parte da região Konkan. O solo de aluvião produz abundantes mangas, castanha de caju e coco. A pesca é uma importante indústria em Ratnagiri.

No passado, Ratnagiri foi a capital administrativa dos governantes de Bijapur antes do domínio britânico. O último rei de Mianmar, Thibaw Min (1859-1916) foi exilado em Ratnagiri, após ter sido derrotado pelos britânicos em 29 de novembro de 1885.

Além das pitorescas praias e cachoeiras, os fortes de Ratnagiri, situados no litoral,

constituem uma história visualmente atraente.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES

FORTE JAIGAD

Este pequeno forte marítimo foi construído no século 17 pelos reis de Bijapur. Situado no alto de um penhasco, o forte tem vista para a baía formada pela confluência do rio Shastri e do Mar Árabe, oferecendo uma visão surpreendente do mar e de um porto próximo. O forte abriga um antigo farol, construído em 1832 pelo inglês John Oswald, e um templo de Ganesha. Cercado por um poço profundo, os muros e as muralhas ainda estão em excelente estado. É melhor tomar um ônibus na estação rodoviária de Ratnagiri para chegar na entrada principal do forte.



FORTE PURNAGAD

Este forte também está situado no alto de uma colina na foz do rio Muchakundi. O lugar é um destino perfeito para acampar, visto que não há muitos visitantes, longe da rotina da vida urbana, onde o ambiente calmo proporciona um outro nível de tranquilidade. Apesar do estado de abandono, os fortes ainda estão intactos. Purnagad situa-se a cerca de 30 km da cidade de Ratnagiri. A melhor opção é o ônibus que parte da estação rodoviária de Ratnagiri e faz o trajeto em 45 minutos.

FORTE RATNADURGA

Construído em forma de ferradura durante o reinado de Bahamani, o forte é cercado, nos três lados, pelo Mar Árabe. Espalhado em uma área de 48 hectares, suas muralhas resistentes enfrentam valentemente as ondas do mar agitado. Siddha Buruj, uma das fortificações, abriga um farol e um templo dedicado à deusa Bhagwati. Durante a estação das monções, uma feira é organizada pelos responsáveis do templo para expor o artesanato feito pelos habitantes do lugar. É o melhor momento para visitar o forte, coberto por uma vegetação exuberante.

RATNAGIRI MÁGICA

Ratnagiri representa isso e muito mais. Em Rajapur Ganga, há um grande dreno natural, proveniente de uma montanha próxima, que forma 14 piscinas (kunda)

distantes de um metro. Curiosamente, a temperatura da água é diferente em cada uma dessas piscinas — um fenômeno considerado bastante raro pelos geólogos. Acredita-se que a água da piscina torna-se perfumada, uma vez a cada três anos e permanece assim por mais de dois meses.

As belas praias de Ratnagiri são os destinos preferidos pelos casais em lua de mel, pois oferecem uma extraordinária privacidade aos recém-casados, sem vendedores ambulantes para perturbá-los. A praia de Mandavi é conhecida como o 'Portão de Ratnagiri'. Próxima, encontra-se a praia de Bhatye com a costa toda coberta por árvores Suru, denominadas localmente Suru Ban. Bhatye é a praia favorita dos cineastas. A praia de Mirkarwada é um ponto comercial importante para a indústria naval de Ratnagiri, região conhecida pela variedade de peixes e camarões.

Como chegar

Via aérea: O aeroporto mais próximo é o Aeroporto Internacional Chhatrapati Shivaji, em Mumbai.

De trem: Ratnagiri está bem conectada pelas ferrovias de Konkan

Via terrestre: Ratnagiri é acessível a partir das grandes cidades por via rodoviária. A viagem leva cerca de seis a sete horas a partir de Mumbai. As excelentes estradas tornam o passeio agradável, durante o qual se pode ter uma bela vista do litoral.



Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br